



DIVULGAÇÃO DE RESULTADOS 4T11

São Paulo, 15 de fevereiro de 2012 – A **Ultrapar Participações S.A.** (BM&FBOVESPA: UGPA3 / NYSE: UGP), empresa com atuação nos setores de distribuição de combustíveis (Ultragaz/Ipiranga), químico (Oxiten) e de armazenagem para graneis líquidos (Ultracargo), anuncia hoje seus resultados do quarto trimestre de 2011 e do ano de 2011.

Teleconferência de resultados

Teleconferência nacional
17 de fevereiro de 2012
11h00 (horário de Brasília)
São Paulo – SP
Telefone para conexão: +55 11 2188 0155
Código: Ultrapar

Teleconferência internacional
17 de fevereiro de 2012
12h30 (horário de Brasília)
Participantes Brasil: 0800 891 0015
Participantes EUA: 1 877 317 6776
Participantes internacionais: +1 412 317 6776
Código: Ultrapar

Contato RI

E-mail: invest@ultra.com.br
Telefone: + 55 11 3177 7014
Website: www.ultra.com.br

Ultrapar Participações S.A.

UGPA3 = R\$ 32,01/ação (29/12/11)
UGP = US\$ 17,20/ADR (30/12/11)



Apresentamos no 4T11 mais um trimestre de evolução positiva de resultados, com crescimento de 9% no EBITDA. Encerramos 2011 com patamares recordes de resultados, com crescimento de 13% no EBITDA, que atingiu R\$ 2.011 milhões, e 12% no lucro líquido em relação ao ano anterior, mesmo com um cenário macroeconômico menos favorável.

- RECEITA LÍQUIDA DA ULTRAPAR ATINGE R\$ 49 BILHÕES EM 2011
- EBITDA DA ULTRAPAR SUPERA R\$ 2 BILHÕES EM 2011, 13% ACIMA DE 2010
- LUCRO LÍQUIDO DA ULTRAPAR ATINGE R\$ 855 MILHÕES EM 2011, 12% ACIMA DE 2010
- APROVADA DISTRIBUIÇÃO COMPLEMENTAR DE DIVIDENDOS NO VALOR DE R\$ 273 MILHÕES, PERFAZENDO UM TOTAL DE R\$ 525 MILHÕES REFERENTE A 2011, CORRESPONDENTE A 61% DO LUCRO LÍQUIDO DO ANO E 23% SUPERIOR AOS DIVIDENDOS DE 2010

“É com satisfação que encerramos mais um ano de importantes realizações e crescimento. Reportamos o vigésimo segundo trimestre consecutivo de crescimento de EBITDA da Ultrapar, atingindo patamares recordes de resultado no ano. Em adição, em 2011 a Ultrapar deu passos decisivos para o aprofundamento do alinhamento de interesses entre todos os acionistas e a perenização de seu crescimento, com a implementação de uma nova estrutura de governança corporativa. A nova estrutura, aliada ao planejamento e execução consistentes da Ultrapar e às características de seus negócios – parte de natureza resiliente e parte alavancada no crescimento da economia – permitem visibilidade para a continuidade da trajetória de expansão e criação de valor da companhia.”

Pedro Wongtschowski – Presidente





Considerações sobre as informações financeiras e operacionais

Padrões e critérios aplicados na preparação das informações

A partir do exercício findo em 31 de dezembro de 2010, a CVM tornou obrigatória a adoção dos padrões contábeis internacionais (*International Financial Reporting Standards* – “IFRS”) na apresentação das demonstrações financeiras consolidadas das companhias abertas no Brasil. Sendo assim, as demonstrações financeiras consolidadas da Ultrapar dos anos de 2010 e 2011 foram preparadas de acordo com o IFRS, que diferem em certos aspectos das diretrizes contábeis anteriormente adotadas no Brasil.

Para um entendimento dos efeitos da adoção do IFRS, disponibilizamos planilhas financeiras no site da CVM (www.cvm.gov.br) e da Ultrapar (www.ultra.com.br) com demonstrativos dos impactos decorrentes das alterações contábeis introduzidas pelo IFRS sobre as principais contas das demonstrações financeiras de 2009 e 2010, em comparação aos valores que teriam sido obtidos caso não tivessem existido tais modificações. Informações adicionais referentes às alterações decorrentes da adoção do IFRS estão disponíveis na nota explicativa 2 das demonstrações financeiras de 31 de dezembro de 2010.

As informações financeiras da Ultragaz, Ipiranga, Oxiteno e Ultracargo são apresentadas sem eliminação de transações realizadas entre as sociedades. Portanto, a soma de tais informações pode não corresponder às informações financeiras consolidadas da Ultrapar. Adicionalmente, exceto quando indicado, os valores incluídos nesta discussão de resultados são apresentados em milhões de Reais e, portanto, sujeitos a arredondamentos. Como consequência, os valores totais apresentados nas tabelas podem diferir da agregação numérica direta dos valores que os precedem.

Efeito da aquisição – DNP

Em 26 de outubro de 2010, a Ultrapar anunciou a assinatura do contrato de compra e venda para a aquisição de 100% das quotas da Distribuidora Nacional de Petróleo Ltda. (“DNP”). O valor da aquisição totalizou R\$ 73 milhões, com desembolso inicial de R\$ 47 milhões em novembro de 2010 e desembolsos adicionais de R\$ 27 milhões em 2011. As demonstrações financeiras da Ultrapar e da Ipiranga passaram a consolidar os resultados do negócio adquirido a partir da conclusão da aquisição, ocorrida em 1º de novembro de 2010.

Efeito da aquisição – Repsol

Em 20 de outubro de 2011, a Ultrapar anunciou a assinatura do contrato de compra e venda para a aquisição de 100% das ações da Repsol Gás Brasil S.A. (“Repsol”). O valor da aquisição totalizou R\$ 50 milhões. Estão incluídos neste valor R\$ 2 milhões relativos ao caixa líquido da empresa adquirida. As demonstrações financeiras da Ultrapar e da Ultragaz passaram a consolidar os resultados do negócio adquirido a partir da conclusão da aquisição, ocorrida no próprio dia 20 de outubro de 2011.

Resumo do 4º trimestre de 2011

Ultrapar - Dados consolidados	4T11	4T10	3T11	Δ (%) 4T11v4T10	Δ (%) 4T11v3T11	2011	2010	Δ (%) 2011v2010
Receita líquida	12.758	11.255	12.909	13%	(1%)	48.661	42.482	15%
Lucro bruto	917	849	927	8%	(1%)	3.522	3.159	11%
Lucro operacional	356	397	398	(10%)	(10%)	1.452	1.324	10%
EBITDA	505	465	536	9%	(6%)	2.011	1.776	13%
Lucro líquido ¹	221	245	225	(10%)	(2%)	855	765	12%
Lucro atribuível à Ultrapar por ação ²	0,41	0,46	0,42	(10%)	(1%)	1,59	1,43	11%

Valores em R\$ milhões (exceto LPA)

¹ No padrão contábil IFRS, o lucro líquido consolidado inclui o lucro líquido atribuível à participação de acionistas não controladores das controladas.

² Calculado a partir da média ponderada do número de ações ao longo do período, líquido das ações em tesouraria. Ajustado retroativamente para refletir o desdobramento de 1:4 das ações aprovado em Assembleia Geral Extraordinária de 10 de fevereiro de 2011.

Ultragaz - Dados operacionais	4T11	4T10	3T11	Δ (%) 4T11v4T10	Δ (%) 4T11v3T11	2011	2010	Δ (%) 2011v2010
Volume total (mil tons)	416	403	438	3%	(5%)	1.652	1.608	3%
Envasado	284	280	301	1%	(5%)	1.134	1.115	2%
Granel	131	123	137	7%	(4%)	518	493	5%



4º TRIMESTRE DE 2011

Ipiranga - Dados operacionais	4T11	4T10	3T11	Δ (%) 4T11v4T10	Δ (%) 4T11v3T11	2011	2010	Δ (%) 2011v2010
Volume total (mil m³)	5.629	5.324	5.777	6%	(3%)	21.701	20.150	8%
Diesel	3.102	2.846	3.339	9%	(7%)	12.069	11.032	9%
Gasolina, etanol e GNV	2.430	2.362	2.324	3%	5%	9.208	8.653	6%
Outros ³	97	116	115	(16%)	(16%)	425	465	(9%)

³ Óleos combustíveis, querosene, lubrificantes e graxas

Oxitemo - Dados operacionais	4T11	4T10	3T11	Δ (%) 4T11v4T10	Δ (%) 4T11v3T11	2011	2010	Δ (%) 2011v2010
Volume total (mil tons)	179	170	172	5%	4%	660	684	(4%)
<u>Composição por produto</u>								
Especialidades	150	158	152	(5%)	(1%)	598	634	(6%)
Glicóis	29	12	20	136%	43%	62	50	23%
<u>Composição por geografia</u>								
Vendas no Brasil	134	117	131	15%	2%	479	483	(1%)
Vendas no mercado externo	45	53	41	(16%)	11%	181	201	(10%)

Ultracargo - Dados operacionais	4T11	4T10	3T11	Δ (%) 4T11v4T10	Δ (%) 4T11v3T11	2011	2010	Δ (%) 2011v2010
Armazenagem efetiva ⁴ (mil m ³)	598	528	590	13%	1%	582	552	5%

⁴ Média mensal

Indicadores macroeconômicos	4T11	4T10	3T11	Δ (%) 4T11v4T10	Δ (%) 4T11v3T11	2011	2010	Δ (%) 2011v2010
Dólar médio (R\$/US\$)	1,80	1,70	1,64	6%	10%	1,67	1,76	(5%)
Taxa de juros no período (CDI)	2,7%	2,6%	3,0%			11,6%	9,8%	
Inflação no período (IPCA)	1,5%	2,2%	1,1%			6,5%	5,9%	

Destaques

- > **Aprovado pagamento de dividendos de R\$ 273 milhões** – O Conselho de Administração da Ultrapar deliberou nesta data o pagamento de R\$ 273 milhões em dividendos, equivalentes a R\$ 0,51 por ação, a serem pagos a partir de 2 de março de 2012. Esta distribuição, somada ao montante pago como antecipação em agosto de 2011, totaliza R\$ 525 milhões no ano e corresponde a 61% do lucro líquido de 2011, representando um *dividend yield* de 3,5% sobre o preço médio das ações da Ultrapar em 2011. O total de dividendos declarados em 2011 é 23% superior ao montante declarado em 2010, e reflete a expressiva evolução de resultados e de geração de caixa da empresa ao longo dos últimos anos.
- > **Aprovado plano de investimentos para 2012** – O Conselho de Administração da Ultrapar aprovou o plano de investimentos para 2012 no valor de R\$ 1.088 milhões. Estão previstos R\$ 775 milhões de investimentos na Ipiranga, R\$ 83 milhões na Oxitemo, R\$ 157 milhões na Ultragas e R\$ 51 milhões na Ultracargo. Estes investimentos visam o crescimento por escala e ganhos de produtividade, assim como a modernização das operações existentes. Este valor não contempla aquisições. O plano de investimentos reflete as oportunidades para crescimento continuado e criação de valor da companhia, com a implementação de iniciativas estratégicas específicas de cada unidade de negócio.



- **Ultrapar continua a integrar o Índice de Sustentabilidade Empresarial da BM&FBOVESPA (ISE)** – Em novembro de 2011, a BM&FBOVESPA anunciou a nova composição da carteira do ISE, para a qual a Ultrapar mais uma vez foi selecionada. O ISE é composto por empresas com reconhecido comprometimento com a responsabilidade sócio-ambiental, governança corporativa e sustentabilidade empresarial. O ISE avalia tais aspectos, de forma integrada, em termos quantitativos e qualitativos.

Sumário executivo dos resultados

Durante o quarto trimestre de 2011, a economia brasileira deu sinais de recuperação e retorno à trajetória de expansão. O setor varejista teve crescimento de 7% em outubro e novembro em comparação ao mesmo período de 2010. Especificamente em relação ao setor automotivo, o número de veículos licenciados em 2011 apresentou crescimento de 3% em relação a 2010, com 3,4 milhões de veículos leves adicionados à frota. No cenário externo, a instabilidade econômica manteve o Real mais depreciado frente ao dólar durante o 4T11, encerrando o período cotado a R\$ 1,88/US\$. A manutenção das perspectivas menos favoráveis em relação à economia mundial contribuiu para a decisão do Banco Central de reduzir a taxa de juros (SELIC) para 11% na última reunião do COPOM em 2011, mantendo um ciclo de sucessivas reduções.

A Ultragaz apresentou no 4T11 crescimento de 3% no volume vendido em relação ao 4T10, impulsionado pelo crescimento de 7% no segmento granel. O EBITDA da Ultragaz atingiu R\$ 51 milhões no trimestre, 10% abaixo do 4T10. Excluídos efeitos pontuais ocorridos no 4T11 e no 4T10, o EBITDA da Ultragaz no 4T11 apresentou redução de 4% em relação ao 4T10, significativamente menor que a queda de 18% registrada entre terceiros trimestres. Em 2011, o EBITDA da Ultragaz totalizou R\$ 282 milhões, 8% abaixo de 2010.

Na Ipiranga, a continuidade do crescimento da frota de veículos leves e da economia brasileira, em adição aos investimentos realizados para expansão da rede, resultou em um aumento de 6% no volume vendido de combustíveis em relação ao 4T10. Excluindo despesas de R\$ 16 milhões relacionadas à preparação para a conversão de postos Texaco para a marca Ipiranga nas regiões Centro-Oeste, Nordeste e Norte do Brasil, o EBITDA da Ipiranga totalizou R\$ 358 milhões no 4T11, 11% acima do 4T10, equivalente a uma margem EBITDA unitária de R\$ 64/m³. Em 2011, o EBITDA da Ipiranga totalizou R\$ 1.330 milhões, 24% acima de 2010.

Na Oxiten, o volume de vendas totalizou 179 mil toneladas, 5% acima do volume do 4T10, com crescimento de 15% no mercado interno, principalmente em função de maiores vendas de glicóis, e redução de 16% no mercado externo, reflexo da desaceleração da economia mundial. O EBITDA da Oxiten no 4T11 foi de R\$ 80 milhões, aumento de 47% em relação ao 4T10, principalmente em função da recuperação das margens unitárias ao longo dos últimos 12 meses, do Real 6% mais depreciado e do maior volume vendido. Em 2011, o EBITDA da Oxiten totalizou R\$ 261 milhões, crescimento de 8% em relação a 2010.

No 4T11, a armazenagem média da Ultracargo registrou aumento de 13% em relação ao 4T10, com destaque para a maior ocupação no terminal de Suape, fruto do início de operação do terminal expandido no 3T11, e no terminal de Santos, em função de maiores importações de etanol. Em decorrência do aumento na armazenagem média, o EBITDA da Ultracargo totalizou R\$ 29 milhões no 4T11, 16% acima do 4T10. Em 2011, o EBITDA da Ultracargo totalizou R\$ 118 milhões, 6% acima de 2010.

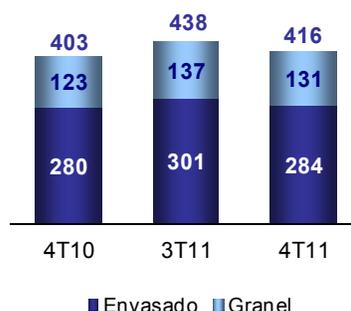
O EBITDA consolidado da Ultrapar totalizou R\$ 505 milhões no 4T11, 9% acima do 4T10, em função do crescimento no EBITDA da Ipiranga, Oxiten e Ultracargo. O lucro líquido do 4T11 atingiu R\$ 221 milhões, 10% inferior ao 4T10, principalmente em função do maior resultado na venda de bens no 4T10. Em 2011, o EBITDA da Ultrapar totalizou R\$ 2.011 milhões, 13% acima de 2010, e o lucro líquido totalizou R\$ 855 milhões, crescimento de 12% em relação a 2010.



Desempenho operacional

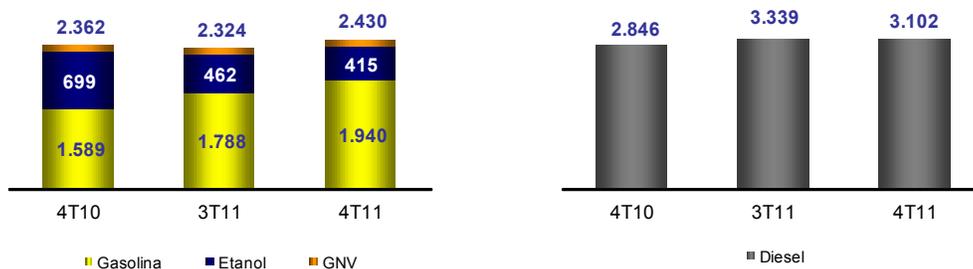
Ultragaz – No 4T11, a Ultragaz atingiu volume de vendas de 416 mil toneladas, 3% acima do 4T10, impulsionado pelo crescimento de 7% no segmento granel, fruto do crescimento da economia, do maior consumo no segmento de grandes clientes e da aquisição da Repsol Gás Brasil, que atuava exclusivamente neste segmento. Em relação ao 3T11, o volume vendido apresentou redução de 5%, principalmente em função da sazonalidade entre os períodos, parcialmente compensada pela aquisição da Repsol. Em 2011, a Ultragaz acumulou um volume de vendas de 1.652 mil toneladas, 3% acima de 2010.

Ultragaz – Evolução do volume de vendas (mil toneladas)



Ipiranga – O volume de vendas da Ipiranga totalizou 5.629 mil metros cúbicos no 4T11, 6% acima do volume vendido no 4T10. No 4T11, o volume vendido de combustíveis para veículos leves cresceu 3%, em função do crescimento da frota de veículos leves e dos investimentos realizados para a expansão da rede, parcialmente compensados pela maior participação de gasolina na composição de vendas, que reflete a menor disponibilidade e competitividade do etanol em 2011. Excluindo o efeito da maior participação de gasolina na composição de vendas, o volume vendido de combustíveis para veículos leves teria crescido 7% em relação ao 4T10. O volume de diesel apresentou crescimento de 9% em relação ao 4T10, em função dos investimentos realizados para captura de novos clientes e do crescimento da economia brasileira. Em relação ao 3T11, houve redução de 3% no volume total vendido, principalmente em função da sazonalidade entre períodos nas vendas de diesel. Em 2011, a Ipiranga acumula um volume vendido de 21.701 mil metros cúbicos, crescimento de 8% sobre o volume de 2010.

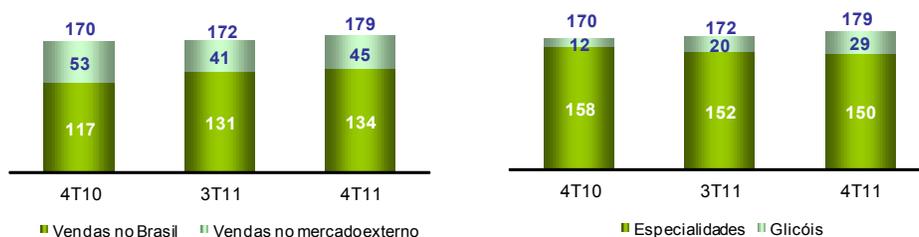
Ipiranga – Evolução do volume de vendas (mil m³)





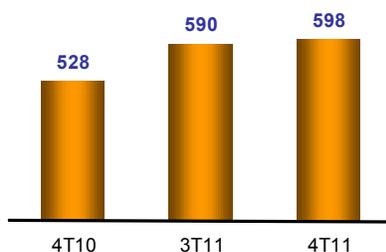
Oxíteno – O volume de vendas da Oxíteno totalizou 179 mil toneladas, crescimento de 5% em relação ao 4T10. No mercado interno, o volume vendido cresceu 15% (17 mil tons), decorrente de maiores vendas de glicóis. As vendas de especialidades no mercado interno apresentaram redução de 3%, menor que a queda de 7% acumulada de janeiro a setembro de 2011, em função do menor efeito de ajustes dos estoques de clientes da Oxíteno ao menor patamar de crescimento da economia brasileira. No mercado externo, o volume vendido apresentou redução de 16% (8 mil tons), principalmente em função dos efeitos da desaceleração da economia mundial. Em relação ao 3T11, o volume de vendas foi 4% maior (6 mil tons), principalmente em função de maiores vendas de glicóis, parcialmente compensadas pela sazonalidade entre trimestres. O volume vendido pela Oxíteno em 2011 totalizou 660 mil toneladas, 4% abaixo do volume vendido em 2010.

Oxíteno – Evolução do volume de vendas (mil toneladas)



Ultracargo – No 4T11, a armazenagem média da Ultracargo aumentou 13% em relação ao 4T10, com maior ocupação no terminal de Suape, fruto do início de operação do terminal expandido no 3T11, e maiores importações de etanol no terminal de Santos. Em relação ao 3T11, a armazenagem média apresentou aumento de 1%. Em 2011, a Ultracargo acumula uma variação positiva de 5% na ocupação média de seus terminais.

Ultracargo – Ocupação média (mil m³)

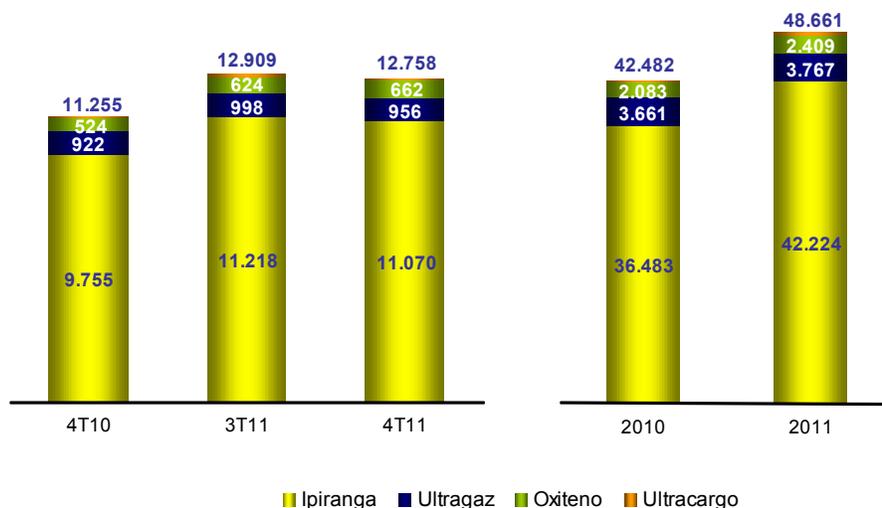


Desempenho econômico-financeiro

Receita líquida – A receita líquida consolidada da Ultrapar atingiu R\$ 12.758 milhões no 4T11, 13% acima da receita líquida apurada no 4T10, em função do crescimento de receita verificado em todos os negócios. Em relação ao 3T11, a receita líquida da Ultrapar apresentou redução de 1%. Em 2011, a receita líquida da Ultrapar totalizou R\$ 48.661 milhões, crescimento de 15% em relação a 2010.



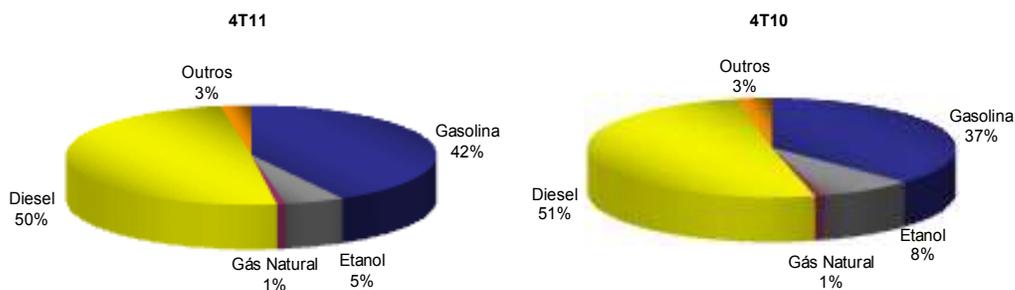
Receita líquida (R\$ milhões)



Ultragas – A receita líquida da Ultragas foi de R\$ 956 milhões no 4T11, um aumento de 4% em relação ao 4T10 – evolução mais positiva que o crescimento de 3% no volume, apesar da maior participação do segmento de grandes clientes e Repsol, com preços menores que a média da companhia. De modo similar, em relação ao 3T11, a receita líquida da Ultragas apresentou redução de 4%, queda menor que a retração sazonal de 5% no volume. Em 2011, a receita líquida da Ultragas totalizou R\$ 3.767 milhões, 3% superior a 2010.

Ipiranga – A receita líquida da Ipiranga totalizou R\$ 11.070 milhões no 4T11, 13% acima da receita líquida do 4T10, principalmente em função do maior volume vendido, do aumento nos custos do etanol anidro e hidratado e da maior participação de gasolina na composição de vendas, decorrentes da menor disponibilidade e competitividade do etanol em 2011. Em relação ao 3T11, a receita líquida da Ipiranga apresentou redução de 1%, principalmente em função do volume sazonalmente menor. Em 2011, a receita líquida da Ipiranga totalizou R\$ 42.224 milhões, aumento de 16% em relação a 2010.

Ipiranga – Participação dos produtos na receita líquida



Oxiteno – A receita líquida da Oxiteno totalizou R\$ 662 milhões no 4T11, 26% acima do 4T10, em função da recuperação dos preços médios em dólares ao longo dos últimos 12 meses, do Real 6% mais depreciado e do volume vendido 5%



maior. Em relação ao 3T11, a receita líquida aumentou 6%, em função do maior volume vendido e do Real 10% mais depreciado. A receita líquida acumulada em 2011 foi de R\$ 2.409 milhões, 16% acima de 2010.

Ultracargo – A receita líquida da Ultracargo totalizou R\$ 69 milhões no 4T11, 16% acima do 4T10, principalmente em função do aumento na armazenagem média e reajustes de tarifas. Em relação ao 3T11, a receita líquida se manteve praticamente estável, em linha com a variação de volume. Em 2011, a receita líquida da Ultracargo totalizou R\$ 267 milhões, 9% abaixo de 2010, em função da venda dos negócios de logística interna, armazenagem de sólidos e transporte rodoviário em julho de 2010.

Custo dos produtos vendidos – O custo dos produtos vendidos da Ultrapar totalizou R\$ 11.841 milhões no 4T11, 14% acima do 4T10. Em relação ao 3T11, o custo dos produtos vendidos da Ultrapar apresentou queda de 1%. Em 2011, o custo dos produtos vendidos da Ultrapar totalizou R\$ 45.140 milhões, aumento de 15% em relação a 2010.

Ultragaz – O custo dos produtos vendidos da Ultragaz totalizou R\$ 825 milhões no 4T11, aumento de 6% em relação ao 4T10, principalmente em função (i) do maior volume vendido, (ii) dos efeitos da inflação sobre fretes e pessoal e (iii) custos não-recorrentes relacionados à integração da Repsol e contingências. Em relação ao 3T11, o custo dos produtos vendidos apresentou redução de 3%, principalmente em função do volume sazonalmente menor, parcialmente compensado pelos custos pontuais mencionados acima. Em 2011, o custo dos produtos vendidos da Ultragaz foi de R\$ 3.214 milhões, crescimento de 4% em relação a 2010.

Ipiranga – O custo dos produtos vendidos da Ipiranga somou R\$ 10.469 milhões no 4T11, aumento de 14% em relação ao 4T10, em função do maior volume vendido, do aumento nos custos do etanol anidro e hidratado e da maior participação de gasolina na composição de vendas, decorrentes da menor disponibilidade e competitividade do etanol em 2011. Em relação ao 3T11, o custo dos produtos vendidos da Ipiranga apresentou redução de 1%, principalmente em função do volume sazonalmente menor, atenuado por crédito não-recorrente de PIS/Cofins ocorrido no 3T11. Em 2011, o custo dos produtos vendidos da Ipiranga acumula R\$ 39.898 milhões, 16% acima do montante apresentado em 2010.

Oxiten – O custo dos produtos vendidos da Oxiten no 4T11 totalizou R\$ 519 milhões, 24% maior que o 4T10, principalmente em função do aumento nos custos variáveis unitários em dólares, do Real 6% mais depreciado e do volume vendido 5% maior. Em relação ao 3T11, o custo de produtos vendidos foi 6% inferior devido aos efeitos transitórios ocorridos no 3T11 relacionados a (i) custos históricos de produtos vendidos maiores que os custos correntes de produção e (ii) parada na unidade de produção em Camaçari, parcialmente compensados pelo Real 10% mais depreciado e maior volume vendido no 4T11. Em 2011, o custo dos produtos vendidos da Oxiten acumulou R\$ 1.931 milhões, 17% acima do montante apresentado em 2011.

Ultracargo – O custo dos serviços prestados da Ultracargo no 4T11 foi de R\$ 31 milhões, 19% acima do 4T10, principalmente em função do maior volume movimentado e dos efeitos da inflação sobre os custos. Em relação ao 3T11, o custo dos serviços prestados aumentou 7%, principalmente em função do reajuste decorrente de acordo coletivo anual. Em 2011, o custo dos serviços prestados da Ultracargo totalizou R\$ 115 milhões, 17% abaixo de 2010, em função do efeito da venda dos negócios de logística interna, armazenagem de sólidos e transporte rodoviário em julho de 2010.

Despesas gerais, administrativas e de vendas – As despesas gerais, administrativas e de vendas da Ultrapar somaram R\$ 592 milhões no 4T11, 14% acima do 4T10. Em relação ao 3T11, as despesas gerais, administrativas e de vendas da Ultrapar aumentaram 9%. Em 2011, as despesas gerais, administrativas e de vendas da Ultrapar totalizaram R\$ 2.143 milhões, aumento de 11% em relação a 2010.

Ultragaz – As despesas gerais, administrativas e de vendas da Ultragaz somaram R\$ 111 milhões no 4T11, 10% acima do 4T10, em função do maior volume vendido, dos efeitos da inflação em pessoal e fretes e despesas pontuais relacionadas à integração da Repsol e contingências. Em relação ao 3T11, as despesas gerais, administrativas e de vendas da Ultragaz apresentaram aumento de 13%, principalmente em função do acordo coletivo anual em setembro e das despesas não-recorrentes do 4T11 acima mencionadas. Em 2011, as despesas gerais, administrativas e de vendas da Ultragaz totalizaram R\$ 388 milhões, aumento de 3% em relação a 2010.

Ipiranga – As despesas gerais, administrativas e de vendas da Ipiranga totalizaram R\$ 370 milhões no 4T11, 16% acima do 4T10, principalmente em função (i) do maior volume vendido, (ii) de despesas de R\$ 16 milhões relacionadas à preparação para a conversão de postos Texaco para a marca Ipiranga nas regiões Centro-Oeste, Nordeste e Norte do Brasil, (iii) de maiores despesas com propaganda e marketing, (iv) dos efeitos da inflação sobre as despesas e (v) de



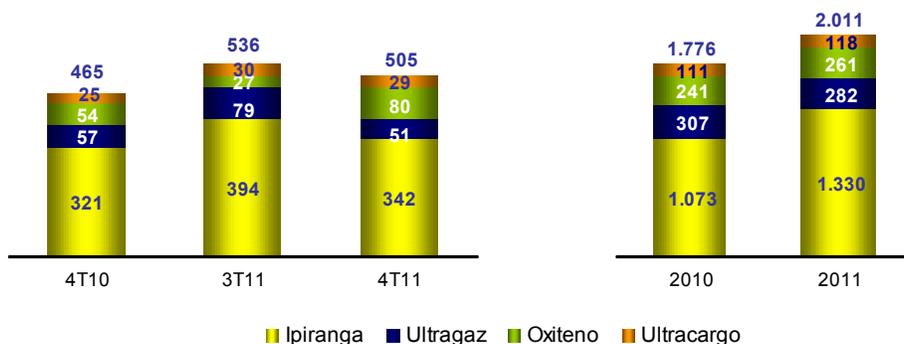
maior remuneração variável decorrente da evolução positiva de resultados. Em relação ao 3T11, as despesas gerais, administrativas e de vendas da Ipiranga aumentaram 4%, principalmente em função do efeito extraordinário de R\$ 16 milhões citado acima e da maior remuneração variável. Em 2011, as despesas gerais, administrativas e de vendas da Ipiranga totalizaram R\$ 1.365 milhões, aumento de 15% em relação a 2010.

Oxiten – As despesas gerais, administrativas e de vendas da Oxiten totalizaram R\$ 90 milhões no 4T11, aumento de 12% em relação ao 4T10, em função do maior volume de vendas, de maiores despesas unitárias de logística e da maior remuneração variável, em linha com a progressão de resultados, parcialmente compensados por uma concentração de gastos com consultorias especializadas no 4T10. Em relação ao 3T11, as despesas gerais, administrativas e de vendas da Oxiten apresentaram aumento de 24%, em função dos mesmos fatores acima. As despesas gerais, administrativas e de vendas foram de R\$ 320 milhões em 2011, aumento de 10% em relação a 2010.

Ultracargo – As despesas gerais, administrativas e de vendas da Ultracargo totalizaram R\$ 18 milhões no 4T11, aumento de 10% e 12% em relação ao 4T10 e 3T11, respectivamente, principalmente em função de maior remuneração variável, em linha com a evolução de resultados. As despesas gerais, administrativas e de vendas foram de R\$ 67 milhões em 2011, redução de 12% em relação a 2010, em função do efeito da venda dos negócios de logística interna, armazenagem de sólidos e transporte rodoviário em julho de 2010.

EBITDA – O EBITDA consolidado da Ultrapar totalizou R\$ 505 milhões no 4T11, 9% acima do 4T10, em função do crescimento no EBITDA da Ipiranga, Oxiten e Ultracargo. Em relação ao 3T11, o EBITDA apresentou queda de 6% em função da sazonalidade entre trimestres. Em 2011, o EBITDA da Ultrapar totalizou R\$ 2.011 milhões, crescimento de 13% em relação a 2010.

EBITDA (R\$ milhões)



Ultragas – A Ultragas apresentou EBITDA de R\$ 51 milhões no 4T11, 10% abaixo do 4T10, principalmente em função dos efeitos da inflação em pessoal e frete e dos efeitos não recorrentes relacionados à integração da Repsol e a contingências (R\$ 15 milhões) no 4T11, parcialmente compensados por outras despesas operacionais no montante de R\$ 12 milhões ocorridas no 4T10 e referentes a estudos e projetos de expansão. Em relação ao 3T11, o EBITDA da Ultragas reduziu 35%, principalmente em função do volume sazonalmente menor e dos efeitos não-recorrentes ocorridos no 4T11. Em 2011, o EBITDA da Ultragas totalizou R\$ 282 milhões, 8% abaixo de 2010.

Ipiranga – A Ipiranga apresentou EBITDA de R\$ 342 milhões no 4T11, 6% acima do 4T10, montante que inclui despesas de R\$ 16 milhões relacionadas à preparação para a conversão de postos Texaco para a marca Ipiranga nas regiões Centro-Oeste, Nordeste e Norte do Brasil. Excluindo esse efeito, o EBITDA da Ipiranga totalizou R\$ 358 milhões no 4T11, 11% acima do 4T10, equivalente a uma margem EBITDA unitária de R\$ 64/m³, principalmente em função do maior volume vendido e da melhor composição de vendas. Em relação ao 3T11, o EBITDA da Ipiranga foi 13% menor, em função do volume sazonalmente menor e dos efeitos não-recorrentes relacionados à conversão de marca citada acima e a créditos de PIS/Cofins no 3T11. Em 2011, o EBITDA da Ipiranga totalizou R\$ 1.330 milhões, 24% acima de 2010.

Oxiten – A Oxiten apresentou EBITDA de R\$ 80 milhões no 4T11, ou US\$ 247/ton, aumento de 47% em relação ao 4T10, principalmente em função da recuperação das margens, do volume 5% maior e do Real 6% mais depreciado. Em relação ao 3T11, o EBITDA da Oxiten apresentou aumento de 196%, em função dos mesmos fatores acima e de efeitos



transitórios estimados em R\$ 32 milhões no custo de produtos vendidos do 3T11. Em 2011, o EBITDA da Oxitenos totalizou R\$ 261 milhões, 8% acima de 2010.

Ultracargo – A Ultracargo apresentou EBITDA de R\$ 29 milhões no 4T11, 16% acima do 4T10, principalmente em função da maior ocupação no terminal de Suape, fruto do início de operação do terminal expandido no 3T11, e no terminal de Santos, em função de maiores importações de etanol. Em relação ao 3T11, o EBITDA da Ultracargo foi 4% menor, principalmente decorrente de maior remuneração variável. Em 2011, o EBITDA da Ultracargo totalizou R\$ 118 milhões, 6% acima de 2010, com o crescimento na atividade de armazenagem parcialmente compensado pelo efeito da venda dos negócios de logística interna, armazenagem de sólidos e transporte rodoviário em julho de 2010.

Depreciação e amortização – O total de custos e despesas com depreciação e amortização no 4T11 foi de R\$ 155 milhões, 12% e 5% acima do 4T10 e 3T11, respectivamente, em função dos maiores investimentos realizados. Em 2011, o total de custos e despesas com depreciação da Ultrapar totalizou R\$ 580 milhões, 9% acima de 2010.

Resultado na venda de bens – A Ultrapar registrou no 4T11 receita líquida na venda de bens no montante total de R\$ 6 milhões, R\$ 64 milhões abaixo do 4T10, decorrente principalmente da maior venda de ativos imobilizados e de recebimento relacionado à MaxFácil no 4T10.

Resultado financeiro – A Ultrapar apresentou uma despesa financeira líquida de R\$ 83 milhões no 4T11, R\$ 18 milhões acima da despesa financeira líquida do 4T10, principalmente em função do maior endividamento líquido. Em relação ao 3T11, a despesa financeira líquida foi R\$ 5 milhões maior. O endividamento líquido ao final do 4T11 totalizava R\$ 2.779 milhões, correspondente a 1,4x EBITDA dos últimos 12 meses, em comparação ao índice de 1,2x no 4T10 e 1,5x no 3T11. Em 2011, a Ultrapar apresentou uma despesa financeira líquida de R\$ 297 milhões, R\$ 32 milhões maior que em 2010.

Lucro líquido – O lucro líquido do 4T11 atingiu R\$ 221 milhões, 10% inferior ao 4T10, principalmente em função do maior resultado na venda de bens no 4T10, parcialmente compensado pelo crescimento do EBITDA. Em relação ao 3T11, o lucro líquido foi 2% inferior. Em 2011, a Ultrapar apresentou um lucro líquido de R\$ 855 milhões, 12% acima de 2010.

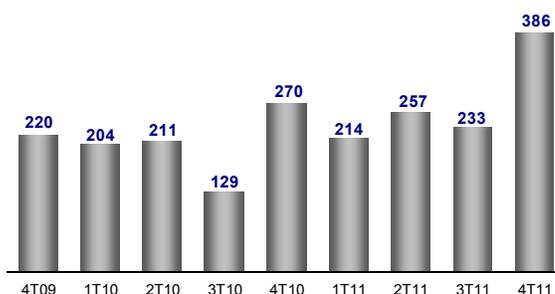
Investimentos – Os investimentos totais, líquidos de desinvestimentos e repagamentos, somaram R\$ 386 milhões no 4T11, distribuídos conforme a seguir:

- Na Ultragas, foram investidos R\$ 31 milhões, direcionados principalmente para novos clientes do segmento granel e para projetos de ampliação e modernização de bases.
- Na Ipiranga, foram investidos R\$ 241 milhões, direcionados principalmente a embandeiramentos, novos postos e renovação da rede de distribuição. Do valor total investido, R\$ 195 milhões referem-se a investimentos em imobilizado e intangível e R\$ 46 milhões referem-se a financiamentos concedidos, líquidos de repagamentos de financiamentos a clientes.
- Na Oxitenos, foram investidos R\$ 24 milhões, concentrados principalmente na conclusão da expansão da capacidade de óxido de eteno em Camaçari, que entrou em operação no 3T11, e na manutenção de suas unidades produtivas.
- A Ultracargo investiu R\$ 32 milhões, direcionados principalmente às expansões nos terminais de Santos e Aratu (68 mil m³).



R\$ milhões	4T11	2011
Investimento em imobilizado e intangível¹		
Ultragaz ²	31	182
Ipiranga	195	548
Oxiten	24	107
Ultracargo	32	108
Total - investimento em imobilizado e intangível¹	290	970
Financiamentos a clientes (repagamentos) ³ – Ipiranga	46	43
Aquisição (desinvestimento) de participação acionária	50	77
Investimentos totais, líquidos de desinvestimentos e repagamentos	386	1.090

Investimentos totais, líquidos de desinvestimentos e repagamentos (R\$ milhões)



¹ Inclui consolidação da RPR e informática corporativa.

² Não inclui adição de R\$ 43 milhões ao ativo permanente referente ao contrato de locação de bases de engarrafamento, registrado como arrendamento mercantil e cujos desembolsos se darão ao longo de 20 anos de contrato.

³ Financiamentos a clientes estão incluídos no capital de giro na Demonstração do Fluxo de Caixa.

A Ultrapar deu sequência, em 2011, a uma estratégia de investimentos voltada para manter seu crescimento de escala e competitividade e reforçar a posição de liderança que ocupa nas suas diferentes áreas de negócio. Os investimentos da Ultrapar em 2011, líquidos de desinvestimentos, totalizaram R\$ 1.090 milhões, dos quais R\$ 1.013 milhões foram destinados a investimentos orgânicos e R\$ 77 milhões referem-se a aquisições.

Os investimentos da Ultragaz somaram R\$ 182 milhões em 2011, focados principalmente em novos clientes do segmento granel, em projetos de ampliação e modernização de bases e na reposição de vasilhames. Em adição, a Ultragaz concluiu em outubro de 2011 a aquisição da Repsol Gás Brasil, no valor total de R\$ 50 milhões, incluindo R\$ 2 milhões relativos ao caixa líquido da empresa adquirida. A aquisição da Repsol fortalece o negócio de GLP a granel da Ultragaz, segmento em que foi pioneira e tem posição de destaque, possibilitando ganhos de escala em logística e gestão, além de melhor posicionamento para o crescimento no segmento granel, cuja evolução de volumes é correlacionada à progressão do PIB. A Ipiranga realizou investimentos orgânicos de R\$ 591 milhões em 2011, com foco em promover a expansão de sua rede de postos revendedores, por meio do embandeiramento de postos bandeira branca e da abertura de novos postos, e ampliar a capacidade de suas bases logísticas, para atender a crescente demanda do mercado de combustíveis. Do valor total investido, R\$ 548 milhões referem-se a imobilizações e R\$ 43 milhões referem-se a financiamentos a clientes, líquidos de recebimentos. Na Oxiten, os investimentos de R\$ 107 milhões foram direcionados principalmente à ampliação da capacidade produtiva de óxido de eteno na unidade de Camaçari (BA). A expansão da unidade entrou em operação no terceiro trimestre de 2011 e adicionou 90 mil toneladas/ano a sua capacidade. Os investimentos da Ultracargo, que totalizaram R\$ 108 milhões em 2011, foram direcionados à expansão do terminal em Suape, que entrou em operação em setembro de 2011, e dos terminais em Aratu e Santos, que entrarão em operação em 2012. De forma agregada, as três ampliações adicionam 15% à capacidade total da Ultracargo.

O plano de investimentos da Ultrapar para 2012, excluindo aquisições, totaliza R\$ 1.088 milhões e visa ao crescimento por escala e ganhos de produtividade, assim como à modernização das operações existentes.



Plano de investimentos orgânicos¹ para 2012	R\$ milhões
Ultragaz	157
Ipiranga	775
Oxitenó	83
Ultracargo	51
Outros ²	21
Total	1.088

¹ Líquidos de desinvestimentos

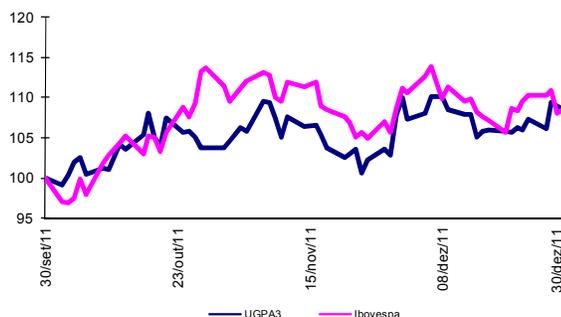
² Inclui principalmente RPR e informática corporativa

Na Ultragaz, os investimentos serão dedicados principalmente à (i) expansão do UltraSystem (granel de pequeno porte), em função da perspectiva de captura de novos clientes, (ii) construção de duas novas bases e compra de botijões, visando reforçar a atuação nas regiões Norte e Nordeste e (iii) reposição de vasilhames e tanques. Na Ipiranga, os investimentos continuarão focados na ampliação de sua rede de postos (através de abertura de novos postos e embandeiramentos de postos bandeira branca) e de franquias, assim como na construção de novas bases de operação, principalmente nas regiões Centro-Oeste, Nordeste e Norte. Do total dos investimentos orçados pela Ipiranga, R\$ 715 milhões se referem a imobilizações e adições ao intangível e R\$ 60 milhões referem-se a financiamentos a clientes, líquidos de repagamentos. Na Oxitenó, a redução nos investimentos reflete a conclusão em 2011 de um importante ciclo de expansão, sendo os investimentos em 2012 direcionados principalmente para a manutenção e modernização das suas unidades produtivas. A Ultracargo direcionará seus investimentos para a conclusão das expansões nos terminais de Santos e Aratu, que adicionarão 68 mil m³ à capacidade da companhia e entrarão em operação em meados de 2012 e para a manutenção de seus terminais.

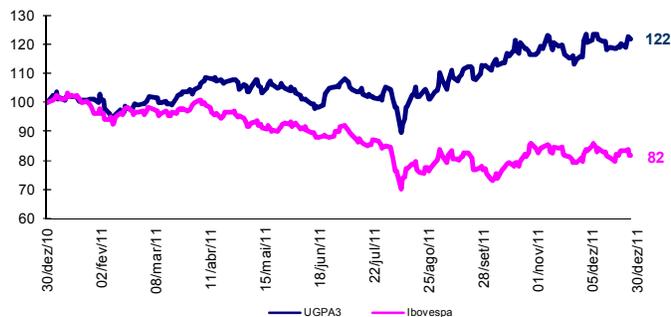
A Ultrapar no mercado de capitais

O volume financeiro negociado da Ultrapar no 4T11 foi de R\$ 36 milhões/dia, 17% acima da média de R\$ 30 milhões/dia apresentada no 4T10, considerando as negociações ocorridas na BM&FBOVESPA e na NYSE. As ações da Ultrapar encerraram dezembro de 2011 cotadas a R\$ 32,01 na BM&FBOVESPA, acumulando valorização de 9% no 4T11 e de 22% no ano. Nos mesmos períodos, o índice Ibovespa apresentou valorização de 8% e desvalorização de 18%, respectivamente. Na NYSE, as ações da Ultrapar apresentaram valorização de 9% no 4T11 e de 6% em 2011, enquanto o índice Dow Jones valorizou-se 12% no 4T11 e 6% em 2011. A Ultrapar encerrou 2011 com um valor de mercado de R\$ 17 bilhões.

Evolução UGPA3 x Ibovespa - 4T11
(Base 100)

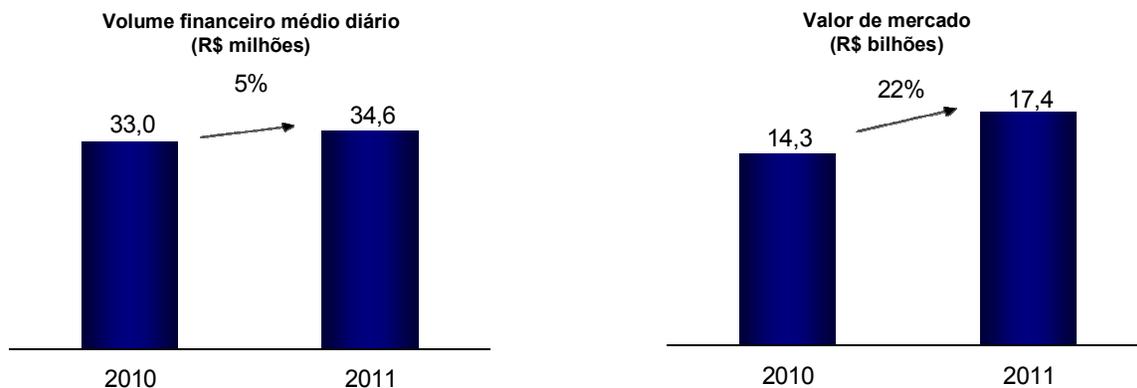


Evolução UGPA3 x Ibovespa - 2011
(Base 100)





4º TRIMESTRE DE 2011



Perspectivas

As iniciativas adotadas pelos negócios da Ultrapar, com o objetivo de ampliar a sua escala e diferenciação, permitem à companhia visibilidade para manter o crescimento de volumes e resultados em 2012.

Temos a expectativa de continuar no caminho de crescimento em todos os negócios, colhendo os benefícios dos investimentos realizados e do crescimento dos nossos mercados de atuação. A Ipiranga dará continuidade ao seu plano de investimentos, com foco na expansão nas regiões Centro-Oeste, Nordeste e Norte do país, por meio de novos postos e embandeiramentos. A Oxiteno seguirá capturando benefícios decorrentes da conclusão e maturação dos investimentos em expansão de capacidade. A Ultracargo concluirá em 2012 as expansões dos terminais de Santos e Aratu, que, adicionadas à expansão do terminal de Suape finalizada em 2011, resultarão em um aumento de 15% na capacidade de armazenagem da Ultracargo em relação a 2010. Na Ultragas, o crescimento no segmento granel, fruto do crescimento da economia e da aquisição da Repsol, irá contribuir para o aumento do volume vendido de GLP, e consequentemente, de seus resultados.

O planejamento e execução consistentes da companhia, associados às características dos seus negócios – parte de natureza resiliente e parte alavancada no crescimento da economia – e à implementação da nova estrutura de governança corporativa, permitem a perspectiva para a continuidade da trajetória de crescimento da companhia. A Ultrapar permanecerá atenta às oportunidades de crescimento, seja por aquisições, seja por crescimento orgânico, visando repetir, nas próximas décadas, o crescimento e criação de valor apresentados em 75 anos de história.



Próximos eventos

Teleconferência / Webcast com analistas: dia 17/02/2012

A Ultrapar realizará teleconferência com analistas no dia 17 de fevereiro de 2012 para comentários sobre o desempenho da companhia no quarto trimestre de 2011 e perspectivas. A apresentação estará disponível para *download* no *website* da companhia 30 minutos antes do início das teleconferências.

Nacional: 11h00 (horário Brasília)

Telefone para conexão: +55 11 2188 0155

Código: Ultrapar

Internacional: 12h30 (horário Brasília) / 09h30 (horário US EST)

Participantes Brasil: 0800 891 0015

Participantes EUA: 1 877 317 6776

Participantes Internacionais: +1 412 317 6776

Código: Ultrapar

WEBCAST ao vivo pela Internet no site www.ultra.com.br. Solicitamos conectar-se com 15 minutos de antecedência.

Este documento pode conter previsões acerca de eventos futuros. Tais previsões refletem apenas expectativas dos administradores da Companhia. Palavras como "acredita", "espera", "planeja", "estratégia", "prospecta", "prevê", "estima", "projeta", "antecipa", "pode" e outras palavras com significado semelhante são entendidas como declarações preliminares sobre expectativas e projeções futuras. Tais declarações estão sujeitas a riscos e incertezas previstos ou não pela Companhia, e podem fazer com que os resultados reais sejam significativamente diferentes daqueles projetados. Portanto o leitor não deve fundamentar suas decisões apenas com base nestas estimativas.



Informações operacionais e de mercado

Foco financeiro	4T11	4T10	3T11	2011	2010
Margem EBITDA Ultrapar	4,0%	4,1%	4,1%	4,1%	4,2%
Margem Líquida Ultrapar	1,7%	2,2%	1,7%	1,8%	1,8%
Foco em recursos humanos	4T11	4T10	3T11	2011	2010
Número de funcionários Ultrapar	9.055	8.883	9.025	9.055	8.883
Número de funcionários Ultragaz	4.129	4.104	4.101	4.129	4.104
Número de funcionários Ipiranga	2.434	2.326	2.400	2.434	2.326
Número de funcionários Oxiteno	1.595	1.565	1.621	1.595	1.565
Número de funcionários Ultracargo	555	546	565	555	546
Foco no mercado de capitais¹	4T11	4T10	3T11	2011	2010
Quantidade de ações (mil)	544.384	544.384	544.384	544.384	544.384
Valor de mercado ² – R\$ milhões	16.923	14.184	15.062	15.324	12.200
BM&FBOVESPA¹	4T11	4T10	3T11	2011	2010
Volume médio/dia (ações)	744.085	795.967	911.854	879.910	1.128.243
Volume financeiro médio/dia (R\$ mil)	23.095	20.694	25.060	24.612	25.092
Cotação média (R\$/ação)	31,0	26,0	27,5	28,0	22,2
NYSE¹	4T11	4T10	3T11	2011	2010
Quantidade de ADRs ³ (mil ADRs)	56.076	55.504	56.375	56.076	55.504
Volume médio/dia (ADRs)	399.725	372.607	388.914	350.892	342.205
Volume financeiro médio/dia (US\$ mil)	6.924	5.750	6.588	5.943	4.506
Cotação média (US\$/ADRs)	17,3	15,4	16,9	16,9	13,2
Total¹	4T11	4T10	3T11	2011	2010
Volume médio/dia (ações)	1.143.810	1.168.574	1.300.768	1.230.802	1.470.448
Volume financeiro médio/dia (R\$ mil)	35.558	30.447	35.989	34.646	32.953

Todas as informações financeiras estão de acordo com os princípios contábeis previstos na legislação societária brasileira. Todos os números estão expressos em Reais, exceto os valores da página 23 os quais estão expressos em Dólares americanos e foram obtidos utilizando-se a taxa média do Dólar comercial nos períodos correspondentes.

Para informações adicionais, contatar:

Gerência de Relações com Investidores - Ultrapar Participações S.A.
+55 11 3177 7014
invest@ultra.com.br

¹ Dados ajustados retroativamente para refletir o desdobramento de 1:4 das ações aprovado em Assembleia Geral Extraordinária de 10 de fevereiro de 2011.

² Calculado a partir do preço médio ponderado do período.

³ 1 ADR = 1 ação ordinária.



4º TRIMESTRE DE 2011

ULTRAPAR
BALANÇO PATRIMONIAL - CONSOLIDADO
Em milhões de Reais - IFRS

	TRIMESTRES FINDOS EM		
	DEZ	DEZ	SET
	2011	2010	2011
ATIVO			
Caixa e aplicações financeiras	2.707,9	3.200,6	2.575,4
Contas a receber de clientes	2.026,4	1.715,7	1.992,0
Estoques	1.310,1	1.133,5	1.214,0
Impostos	470,5	354,3	451,0
Outros	60,5	53,3	53,3
Total Ativo Circulante	6.575,5	6.457,5	6.285,7
Investimentos	15,4	15,3	15,5
Imobilizado e intangível	5.818,1	5.349,3	5.627,6
Aplicações financeiras	74,4	19,8	66,7
Contas a receber de clientes	117,7	96,7	113,0
Imposto de renda diferido	510,1	564,4	549,1
Depósitos judiciais	469,4	380,7	448,7
Outros	162,0	106,2	157,6
Total Ativo Não Circulante	7.167,2	6.532,4	6.978,3
TOTAL ATIVO	13.742,7	12.989,8	13.264,0
PASSIVO			
Empréstimos e debêntures	2.305,0	820,5	1.472,4
Fornecedores	1.075,1	941,2	809,5
Salários e encargos	268,3	228,2	245,3
Impostos	148,3	234,7	201,5
Outros	301,1	293,4	116,6
Total Passivo Circulante	4.097,8	2.517,9	2.845,3
Empréstimos e debêntures	3.256,6	4.575,5	4.142,1
Provisões para contingências	512,8	470,5	500,0
Benefícios pós-emprego	96,8	93,2	92,4
Outros	201,6	157,1	180,7
Total Passivo Não Circulante	4.067,7	5.296,3	4.915,2
TOTAL PASSIVO	8.165,5	7.814,3	7.760,5
PATRIMÔNIO LÍQUIDO			
Capital social	3.696,8	3.696,8	3.696,8
Reservas	1.854,5	1.529,2	1.528,8
Ações em tesouraria	(118,2)	(120,0)	(120,0)
Outros	118,0	47,3	371,0
Participação dos não-controladores	26,2	22,3	26,9
Total do Patrimônio Líquido	5.577,2	5.175,6	5.503,5
TOTAL PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO	13.742,7	12.989,8	13.264,0
Caixa e aplicações financeiras	2.782,3	3.220,4	2.642,1
Empréstimos	(5.561,6)	(5.396,0)	(5.614,4)
Caixa (endividamento) líquido	(2.779,3)	(2.175,7)	(2.972,4)



4º TRIMESTRE DE 2011

ULTRAPAR
DEMONSTRATIVO DE RESULTADOS CONSOLIDADO
Em milhões de Reais, exceto lucro por ação - IFRS

	TRIMESTRES FINDOS EM			ACUMULADO	
	DEZ	DEZ	SET	DEZ	DEZ
	2011	2010	2011	2011	2010
Receita líquida de vendas e serviços	12.758,4	11.255,1	12.909,3	48.661,3	42.481,7
Custo dos produtos vendidos	(11.841,2)	(10.406,2)	(11.982,7)	(45.139,6)	(39.322,9)
Lucro bruto	917,2	849,0	926,6	3.521,7	3.158,8
Receitas (despesas) operacionais					
Com vendas e comerciais	(368,8)	(303,5)	(356,0)	(1.349,9)	(1.164,4)
Gerais e administrativas	(223,2)	(217,4)	(187,8)	(793,2)	(759,7)
Outros resultados operacionais, líquidos	25,2	(1,0)	5,7	52,0	10,8
Resultado na venda de bens	6,0	69,7	9,3	21,4	79,0
Lucro operacional	356,4	396,8	397,8	1.452,0	1.324,5
Resultado financeiro					
Receita financeira	73,3	81,8	83,8	322,4	267,0
Despesa financeira	(155,8)	(146,2)	(161,2)	(618,9)	(531,1)
Equivalência patrimonial	0,1	0,2	0,2	0,2	0,0
Lucro antes do imposto de renda e contribuição social	273,9	332,5	320,5	1.155,7	1.060,4
Imposto de renda e contribuição social					
Corrente	(25,9)	(59,2)	(86,8)	(243,2)	(191,2)
Diferido	(36,7)	(34,6)	(12,9)	(85,9)	(134,7)
Incentivos fiscais	9,8	6,3	4,0	28,2	30,7
Lucro líquido	221,2	245,0	224,7	854,8	765,2
Lucro atribuível a:					
Acionistas da Ultrapar	220,1	244,7	223,1	848,8	765,3
Acionistas não controladores de controladas	1,1	0,3	1,6	6,0	(0,1)
EBITDA	505,0	464,9	535,7	2.010,7	1.776,3
Depreciação e amortização	154,7	137,8	147,2	580,1	530,8
Investimentos totais, líquidos de desinvestimentos e repagamentos	386,2	270,2	232,7	1.089,5	814,7
ÍNDICES					
Lucro por ação - R\$	0,41	0,46	0,42	1,59	1,43
Dívida líquida / Patrimônio líquido	0,50	0,42	0,54	0,50	0,42
Dívida líquida / LTM EBITDA	1,38	1,22	1,51	1,38	1,22
Despesa financeira líquida / EBITDA	0,16	0,14	0,14	0,15	0,15
Margem bruta	7,2%	7,5%	7,2%	7,2%	7,4%
Margem operacional	2,8%	3,5%	3,1%	3,0%	3,1%
Margem EBITDA	4,0%	4,1%	4,1%	4,1%	4,2%



4º TRIMESTRE DE 2011

ULTRAPAR
FLUXO DE CAIXA CONSOLIDADO
Em milhões de Reais - IFRS

	JAN - DEZ	
	2011	2010
Caixa gerado (consumido) pelas atividades operacionais	1.710,8	1.504,9
Lucro líquido	854,8	765,2
Depreciação e amortização	580,1	530,8
Capital de giro	(313,6)	(45,8)
Despesas financeiras (A)	736,7	411,3
Imposto de renda e contribuição social diferidos	85,9	134,7
Resultado na venda de bens	(21,4)	(79,0)
Caixa desembolsado para pagamento de IR/CSL (B)	(131,5)	(60,5)
Outros (C)	(80,2)	(151,8)
Caixa gerado (consumido) pelas atividades de investimento	(1.046,6)	(773,0)
Adições ao imobilizado e intangível, líquidas de desinvestimento	(970,2)	(840,8)
Aquisição e venda de participações acionárias MaxFácil	(76,4)	32,8
	-	35,0
Caixa gerado (consumido) pelas atividades financeiras	(1.104,4)	153,6
Captações de dívida	975,6	2.475,2
Amortizações de dívida	(1.581,7)	(1.968,3)
Sociedades relacionadas	3,8	(2,6)
Dividendos pagos (D)	(502,0)	(339,3)
Outros (E)	(0,1)	(11,4)
Geração (consumo) de caixa	(440,2)	885,5
Caixa de controladas adquiridas	2,2	(0,1)
Saldo inicial de caixa (F)	3.220,4	2.334,9
Saldo final de caixa (F)	2.782,3	3.220,4
Informações adicionais		
Caixa desembolsado para pagamento de juros (G)	348,1	233,1

- (A) Constituído de juros e variações monetárias e cambiais de financiamentos, que não representam desembolso de caixa. Não inclui juros e variações monetárias e cambiais de aplicações financeiras.
- (B) Incluído no caixa gerado (consumido) pelas atividades operacionais.
- (C) Constituído, principalmente, de movimentação líquida de ativo e passivo de longo prazo.
- (D) Inclui dividendos pagos pela Ultrapar e por suas subsidiárias a terceiros.
- (E) Em 2011, corresponde à aquisição de participação dos acionistas não controladores. Em 2010, corresponde à redução de capital da Utingás, na qual a Ultragaz detém 56% da participação.
- (F) Inclui aplicações financeiras de longo prazo.
- (G) Incluído no caixa gerado (consumido) pelas atividades financeiras.



4º TRIMESTRE DE 2011

ULTRAGAZ
CAPITAL OPERACIONAL - CONSOLIDADO
Em milhões de Reais - IFRS

	TRIMESTRES FINDOS EM		
	DEZ	DEZ	SET
	2011	2010	2011
ATIVO OPERACIONAL			
Clientes	187,1	160,3	185,2
Clientes a receber LP	26,0	24,3	26,7
Estoques	63,9	46,7	53,0
Impostos	22,7	12,2	19,5
Depósitos judiciais	113,2	95,8	109,6
Outros	27,9	22,7	23,8
Imobilizado / Intangível	709,3	557,0	664,7
TOTAL ATIVO OPERACIONAL	1.150,0	919,0	1.082,6
PASSIVO OPERACIONAL			
Fornecedores	44,3	36,8	39,7
Salários e encargos	81,7	79,7	77,1
Impostos	4,4	6,8	6,5
Provisões para contingências	65,1	42,8	51,1
Outros	11,5	6,4	8,2
TOTAL PASSIVO OPERACIONAL	206,9	172,5	182,6

ULTRAGAZ
DEMONSTRATIVO DE RESULTADOS CONSOLIDADO
Em milhões de Reais - IFRS

	TRIMESTRES FINDOS EM			ACUMULADO	
	DEZ	DEZ	SET	DEZ	DEZ
	2011	2010	2011	2011	2010
Receita líquida	956,4	921,8	998,5	3.766,8	3.661,3
Custo dos produtos vendidos	(825,5)	(781,2)	(850,2)	(3.213,5)	(3.075,7)
Lucro bruto	131,0	140,6	148,3	553,2	585,6
Despesas operacionais					
Vendas e comerciais	(78,8)	(68,3)	(70,0)	(271,6)	(250,1)
Gerais e administrativas	(32,4)	(32,5)	(28,4)	(116,1)	(125,2)
Outros resultados operacionais	(0,4)	(12,3)	(0,3)	(1,1)	(21,6)
Lucro operacional ¹	19,4	27,6	49,5	164,4	188,6
EBITDA	51,1	56,6	79,2	281,9	307,4
Depreciação e amortização	31,7	29,0	29,7	117,5	118,8
ÍNDICES					
Margem bruta (R\$/ton)	315	349	338	335	364
Margem operacional ¹ (R\$/ton)	47	68	113	100	117
Margem EBITDA (R\$/ton)	123	140	181	171	191

¹Antes do resultado na venda de bens



4º TRIMESTRE DE 2011

IPIRANGA
CAPITAL OPERACIONAL - CONSOLIDADO
Em milhões de Reais - IFRS

	TRIMESTRES FINDOS EM		
	DEZ	DEZ	SET
	2011	2010	2011
ATIVO OPERACIONAL			
Clientes	1.432,9	1.203,6	1.403,6
Clientes a receber LP	91,5	72,0	85,9
Estoques	795,1	717,4	709,5
Impostos	210,9	128,7	212,2
Outros	149,1	120,2	132,8
Imobilizado / Intangível	2.475,3	2.244,6	2.352,7
TOTAL ATIVO OPERACIONAL	5.154,8	4.486,5	4.896,7
PASSIVO OPERACIONAL			
Fornecedores	892,7	775,0	648,6
Salários e encargos	98,8	71,6	90,9
Benefícios pós-emprego	86,7	86,0	86,0
Impostos	76,5	120,7	86,1
Provisões para contingências	169,4	204,5	173,2
Outros	169,4	135,4	130,1
TOTAL PASSIVO OPERACIONAL	1.493,6	1.393,2	1.214,8

IPIRANGA
DEMONSTRATIVO DE RESULTADOS CONSOLIDADO
Em milhões de Reais - IFRS

	TRIMESTRES FINDOS EM			ACUMULADO	
	DEZ	DEZ	SET	DEZ	DEZ
	2011	2010	2011	2011	2010
Receita líquida	11.070,4	9.754,6	11.218,1	42.223,9	36.483,5
Custo dos serviços prestados	(10.468,5)	(9.194,8)	(10.555,5)	(39.897,9)	(34.524,3)
Lucro bruto	601,9	559,9	662,7	2.326,0	1.959,1
Despesas operacionais					
Vendas e comerciais	(243,3)	(196,8)	(248,5)	(917,5)	(765,5)
Gerais e administrativas	(126,5)	(122,2)	(107,7)	(447,5)	(418,2)
Outros resultados operacionais	25,3	10,0	7,2	53,1	28,9
Lucro operacional ¹	257,3	250,9	313,7	1.014,2	804,3
EBITDA	342,0	321,4	393,7	1.330,4	1.073,4
Depreciação e amortização	84,6	70,5	80,1	316,2	269,1
ÍNDICES					
Margem bruta (R\$/m³)	107	105	115	107	97
Margem operacional ¹ (R\$/m³)	46	47	54	47	40
Margem EBITDA (R\$/m³)	61	60	68	61	53

¹Antes do resultado na venda de bens



4º TRIMESTRE DE 2011

OXITENO
CAPITAL OPERACIONAL - CONSOLIDADO
Em milhões de Reais - IFRS

	TRIMESTRES FINDOS EM		
	DEZ	DEZ	SET
	2011	2010	2011
ATIVO OPERACIONAL			
Clientes	392,3	328,8	380,6
Estoques	442,9	345,6	445,1
Impostos	129,4	111,0	124,6
Outros	98,2	71,9	82,0
Imobilizado / Intangível	1.556,8	1.564,3	1.564,0
TOTAL ATIVO OPERACIONAL	2.619,6	2.421,6	2.596,2
PASSIVO OPERACIONAL			
Fornecedores	124,5	108,9	109,7
Salários e encargos	64,0	58,5	56,6
Impostos	21,9	19,8	27,4
Provisões para contingências	84,5	63,5	78,1
Outros	13,4	8,7	6,8
TOTAL PASSIVO OPERACIONAL	308,4	259,3	278,7

OXITENO
DEMONSTRATIVO DE RESULTADOS CONSOLIDADO
Em milhões de Reais - IFRS

	TRIMESTRES FINDOS EM			ACUMULADO	
	DEZ	DEZ	SET	DEZ	DEZ
	2011	2010	2011	2011	2010
Receita líquida	661,9	524,1	624,4	2.408,6	2.083,0
Custo dos produtos vendidos					
Variável	(437,3)	(341,1)	(466,8)	(1.611,4)	(1.363,8)
Custo fixo	(56,6)	(50,4)	(59,7)	(222,6)	(193,2)
Depreciação e amortização	(25,2)	(27,0)	(25,0)	(97,0)	(98,3)
Lucro bruto	142,8	105,6	72,9	477,6	427,7
Despesas operacionais					
Vendas e comerciais	(44,6)	(36,8)	(36,2)	(153,8)	(142,1)
Gerais e administrativas	(45,4)	(43,7)	(36,6)	(166,0)	(148,9)
Outros resultados operacionais	(0,9)	0,2	(0,7)	(3,0)	0,4
Lucro operacional ¹	51,9	25,2	(0,6)	154,7	137,1
EBITDA	79,5	53,9	26,8	261,0	241,2
Depreciação e amortização	27,6	28,7	27,4	106,3	104,1
ÍNDICES					
Margem bruta (R\$/ton)	799	621	424	724	625
Margem operacional ¹ (R\$/ton)	291	149	(3)	235	200
Margem EBITDA (R\$/ton)	445	317	156	396	353

¹Antes do resultado na venda de bens



4º TRIMESTRE DE 2011

ULTRACARGO
CAPITAL OPERACIONAL - CONSOLIDADO
Em milhões de Reais - IFRS

	TRIMESTRES FINDOS EM		
	DEZ	DEZ	SET
	2011	2010	2011
ATIVO OPERACIONAL			
Clientes	16,2	15,4	22,4
Estoques	1,5	1,4	1,5
Impostos	6,9	6,8	6,6
Outros	10,3	10,2	10,1
Imobilizado / Intangível	758,4	678,1	733,7
TOTAL ATIVO OPERACIONAL	793,2	711,8	774,3
PASSIVO OPERACIONAL			
Fornecedores	16,0	15,2	16,2
Salários e encargos	19,5	14,5	16,8
Impostos	3,9	3,8	3,8
Provisões para contingências	12,6	12,6	13,3
Outros ¹	42,9	35,3	42,8
TOTAL PASSIVO OPERACIONAL	94,8	81,5	92,9

¹ Inclui saldo da conta obrigações com clientes de longo prazo

ULTRACARGO
DEMONSTRATIVO DE RESULTADOS CONSOLIDADO
Em milhões de Reais - IFRS

	TRIMESTRES FINDOS EM			ACUMULADO	
	DEZ	DEZ	SET	DEZ	DEZ
	2011	2010	2011	2011	2010
Receita líquida	68,8	59,2	68,2	266,9	293,3
Custo dos serviços prestados	(30,7)	(25,9)	(28,8)	(114,6)	(138,2)
Lucro bruto	38,1	33,3	39,4	152,3	155,1
Despesas operacionais					
Vendas e comerciais	(1,9)	(1,4)	(1,1)	(5,8)	(5,0)
Gerais e administrativas	(16,3)	(15,0)	(15,2)	(60,8)	(70,7)
Outros resultados operacionais	1,3	1,1	(0,5)	3,1	3,2
Lucro operacional ¹	21,3	18,0	22,8	88,8	82,6
EBITDA	29,0	25,0	30,1	118,1	111,5
Depreciação e amortização	7,7	6,9	7,4	29,3	28,9
ÍNDICES					
Margem bruta	55%	56%	58%	57%	53%
Margem operacional ¹	31%	30%	33%	33%	28%
Margem EBITDA	42%	42%	44%	44%	38%

¹ Antes do resultado na venda de bens



4° TRIMESTRE DE 2011

ULTRAPAR
DEMONSTRATIVO DE RESULTADOS CONSOLIDADO
Em milhões de dólares norte-americanos, exceto quando indicado - IFRS

	TRIMESTRES FINDOS EM			ACUMULADO	
	DEZ	DEZ	SET	DEZ	DEZ
	2011	2010	2011	2011	2010
Receita líquida					
Ultrapar	7.088,1	6.633,4	7.886,4	29.052,0	24.135,4
Ultragaz	531,3	543,3	610,0	2.248,9	2.080,1
Ipiranga	6.150,3	5.749,0	6.853,3	25.208,7	20.727,5
Oxitenó	367,7	308,9	381,4	1.438,0	1.183,4
Ultracargo	38,2	34,9	41,7	159,3	166,6
EBITDA					
Ultrapar	280,5	274,0	327,3	1.200,4	1.009,2
Ultragaz	28,4	33,4	48,4	168,3	174,7
Ipiranga	190,0	189,4	240,5	794,3	609,8
Oxitenó	44,2	31,8	16,4	155,8	137,0
Ultracargo	16,1	14,7	18,4	70,5	63,3
Lucro operacional					
Ultrapar	198,0	233,8	243,0	866,9	752,5
Ultragaz ¹	10,8	16,3	30,3	98,2	107,2
Ipiranga ¹	143,0	147,9	191,6	605,5	457,0
Oxitenó ¹	28,8	14,9	(0,3)	92,4	77,9
Ultracargo ¹	11,8	10,6	13,9	53,0	46,9
Margem EBITDA					
Ultrapar	4%	4%	4%	4%	4%
Ultragaz	5%	6%	8%	7%	8%
Ipiranga	3%	3%	4%	3%	3%
Oxitenó	12%	10%	4%	11%	12%
Ultracargo	42%	42%	44%	44%	38%
Margem EBITDA / volume					
Ultragaz (US\$/ton)	68	83	110	102	109
Ipiranga (US\$/m ³)	34	36	42	37	30
Oxitenó (US\$/ton)	247	187	95	236	200
Lucro líquido					
Ultrapar	122,9	144,4	137,3	510,3	434,7
Lucro por ação (US\$)	0,23	0,27	0,26	0,95	0,81

¹Antes do resultado na venda de bens



ULTRAPAR PARTICIPAÇÕES S/A
EMPRESÍTIOS COM TERCEROS

Em milhões de Reais - Legislação Societária

EMPRESÍTIOS	Saldo em Dezembro/2011					Índices/ Moeda	Encargos financeiros médios ponderados (% a.a.) ¹	Vencimentos
	Ultragaz	Oxiteño	Ultragaz	Ipiranga	Ultrapar Controladora / Outras			
Moeda Estrangeira								
Notas no mercado externo	466,2	125,8	-	-	-	US\$	7,2	2015
Adiantamento sobre Contrato de Câmbio	-	111,9	-	-	-	US\$	1,9	< 349 dias
Financiamento externo	-	37,2	-	-	-	US\$ + LIBOR	1,0	2014
BNDES	25,3	48,7	0,2	10,2	-	US\$	5,5	2012 a 2018
Adiantamento de Cambiais Entregues	-	28,5	-	-	-	US\$	1,6	< 88 dias
Instituições financeiras	-	21,8	-	-	-	MX\$ + TIE	1,9	2012 a 2016
Instituições financeiras	-	-	-	-	-	B\$	13,3	2012 a 2014
FINIMP	-	-	0,9	-	-	US\$	7,0	2012
Subtotal	491,5	370,8	1,1	10,2	-			873,6
Moeda Nacional								
Banco do Brasil pré-fixado *	-	-	-	2.208,1	-	R\$	11,8	2012 a 2015
Debêntures	-	-	-	-	1.002,5	CDI	108,5	2012
BNDES	284,5	364,3	118,2	123,9	-	TJLP	3,2	2012 a 2019
Banco do Brasil pós-fixado	-	-	-	213,1	-	CDI	98,5	2014
Emprestimo - MaxFacil	-	-	-	86,4	-	CDI	100,0	2012
Banco do Nordeste do Brasil	-	86,1	-	-	-	R\$	8,5	2018
BNDES	10,8	16,5	1,0	29,0	0,4	R\$	5,7	2015 a 2021
FINEP	-	45,6	-	-	-	TJLP	0,5	2013 a 2014
Arendamento mercantil financeiro	42,4	-	-	-	-	IGPM	5,6	2001
Debêntures - RPR	-	5,7	-	19,1	-	CDI	118,0	2019 a 2021
FINAME	-	-	-	5,2	-	CDI	4,0	2012 a 2013
Arendamento mercantil financeiro pré-fixado	-	-	-	2,1	-	TJLP	2,7	2012 a 2014
Subtotal	337,6	518,2	119,1	2.668,1	1.022,9			4.666,0
Total	829,1	911,1	120,2	2.678,3	1.022,9			5.561,6
Resultado de instrumentos de proteção cambial e de juros	-	22,1	-	-	-			22,1
Composição por ano de vencimento								
Até 1 ano	161,3	433,6	40,9	666,2	1.003,0			2.305,0
De 1 a 2 anos	52,0	128,1	24,0	998,7	11,2			1.214,0
De 2 a 3 anos	42,5	202,7	21,7	603,8	6,4			815,1
De 3 a 4 anos	504,1	63,8	15,7	392,5	0,1			916,2
De 4 a 5 anos	26,6	41,1	12,3	14,0	0,05			94,0
Após 5 anos	42,6	41,8	5,6	3,1	0,2			93,3
Total	829,1	911,1	120,2	2.678,3	1.022,9			5.561,6

Libor = London Interbank Offered Rate / MX\$ = peso mexicano / TIE = taxa de juros interbancária de equilíbrio (do México) / B\$ = Bolívar Forte Venezuelano / CDI = certificado de depósito interbancário / TJLP = custo básico de financiamento do BNDES (fixado pelo Conselho Monetário Nacional). Em 31 de dezembro de 2011 estava fixada em 8% a.a. / IGPM = Índice Geral de Preços do Mercado

Saldo em Dezembro/2011					
Ultragaz	Oxiteño	Ultragaz	Ipiranga	Ultrapar Controladora / Outras	Ultrapar Consolidado
190,3	639,8	193,3	1.502,9	256,0	2.782,3

CAIXA E APLICAÇÕES FINANCEIRAS

¹ Alguns empréstimos possuem instrumentos de proteção à exposição cambial e à taxa de juros (vide nota explicativa nº 22 das demonstrações financeiras).
² Para estes empréstimos foram contratados instrumentos de proteção com o objetivo de transformar a taxa de juros fixa para taxa flutuante, correspondente a 95% do CDI em média.